

O presidente Collor voltou do Japão e definiu com a equipe econômica que o governo volta às negociações com os bancos credores disposto a realizar desembolsos dos juros atrasados.

Definido: o Brasil pagará parte dos juros.

Já refletindo a flexibilização do governo brasileiro diante do pagamento dos juros em atraso da dívida externa, anunciada pelo presidente Collor no Japão, a equipe econômica definiu ontem em reunião de duas horas com o presidente Collor, no Palácio do Planalto, que o Brasil se dispõe a pagar parte dos juros desde que, em contrapartida, os bancos credores aceitem um acordo definitivo sobre o total da dívida externa. Essa posição será levada segunda-feira ao comitê dos bancos, em Nova York, pelo embaixador extraordinário da dívida, Jório Dauster. Participaram do despacho a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, o secretário-executivo de Economia, João Maia, Dauster e o presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, na condição de membro da equipe econômica.

Dauster não quis revelar qualquer detalhe da resposta brasileira à contraproposta dos bancos de pagamento de US\$ 2,5 bilhões dos juros em atraso. Admitiu, contudo, a vinculação entre o pagamento de parte dos juros atrasados a um acordo abrangendo toda a dívida. "O Brasil quer atrelar o pagamento de juros atrasados à negociação global do estoque da dívida externa." Na definição da ministra da Economia - após gravar entrevista ao programa de Jô Soares, quarta-feira - "tudo é possível". Ela disse que a pressão por parte dos credores é motivada pela necessidade das instituições financeiras internacionais fecharem seus balanços.

Viagem

Foi decidida, na reunião do Palácio do Planalto, a viagem do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, para os Estados Unidos e Europa, iniciada ontem mesmo. Nos Estados Unidos, Eris se encontra hoje, em Nova Iorque, com o presidente do Banco Central americano, o Federal Reserve (FED)

Após a reunião com Collor, a equipe econômica almoçou descontraída no restaurante Florentino. A conta foi rachada.



Protásio Nêne/AE

e com o sub-secretário do Tesouro, David Mulford, em Washington. Terça-feira, Eris vai a Londres, onde se reúne com o presidente do Banco da Inglaterra (o Banco Central inglês) e na quarta, já com a participação de Kandir, mantém contatos com os presidentes do Banco da França e do Clube de Paris (que reúne os governos credores). Kandir segue para o Japão e na quinta Eris encontra-se com o presidente do Deutsche Bundesbank (o Banco Central alemão); sexta com o presidente da Banca D'Italia.

Segundo Dauster, o Brasil não voltou atrás ao se dispor a pagar parte dos juros atrasados. "A possibilidade de fazer um pagamento de juros sempre foi mantida, porque está no contexto da negociação", explicou. Dauster também garantiu que o governo continuará negociando com o Senado a mudança no dispositivo da resolução 55, que proíbe o pagamento de parte dos juros atrasados antes da assinatura do acordo de reescalonamento da dívida.

Depois da reunião, Zélia, Eris, Kandir, Teixeira e Maia almoçaram no restaurante Florentino, onde gastaram Cr\$ 15.650, rachados por todos.